

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 685
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. . . . . 1\$600 " 6 " . . . . . 850 Correspondencias partic. cada linha 40 Annuncios cada linha. . . . . 20 Repetição . . . . . 10			Provincias, 12 mezes. . . . . 2\$000 " 6 " . . . . . 1\$050 " sendo duas assignaturas 3\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . . 3\$600 Folha avulso . . . . . 10	

BRAGA—SABBADO 6 DE SETEMBRO DE 1877

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 29 de Agosto, 1877.

SUMMARIO.

I.—A prosperidade da Inglaterra acompanha o espirito religioso; como succedia na Peninsula Iberica em tempos de sua grandeza. — Bello exemplo de zelo religioso e caritativo nas mais altas personagens.

II.—Proveito do Catholicismo nas decisões da Igreja Anglicana Alta, Baixa, Media, etc.

III.—Contraste d'este paiz Protestante com alguns paizes Catholicos, a respeito da Confissão.

IV.—Os progressos das forças Russas na Turquia parecem approximar-se a uma crise, em que a Inglaterra é provavel venha a intervir.

I.—Ao considerar-se o que passa na Inglaterra, dos progressos que aqui faz o Catholicismo em todo sentido, e como as cousas da religião cá sam tomadas ao sério; como todas as instituições Catholicas augmentam, crescem, se desinvolvem de maneira prodigiosa; isto não só n'estas Ilhas, mas por suas immensas e crescentes possessões; e contrastando isto com a superficialidade nojenta que exhibe em Portugal, por exemplo, e tambem no Brazil, essa porcaria que chamam liberalismo (mas cujo verdadeiro nome é *libertinismo*); cahe á gente o coração aos pés, pensando nas consequencias que d'ahi se devem seguir para os dois paizes.

Quem se lembre como Portugal e Hespanha subiram ao mais alto grau de grandeza, de poder e de prosperidade pelos impulsos e zelo da Religião, que promete premios eternos e infinitos a quem a serve; e hoje vê um bando de pigmeos moraes e politicos, muito inchados de sua dignidade, por que lhes deixam dizer ou escrever palavrorio chôcho de «progresso», «liberdade», «cidadanice»—cousas que não entendem nem sam capazes de definir; não pode deixar de prever futuro miseravel e desastroso para os povos da Peninsula, e para os que em taes loucuras os imitam.

Repare-se n'estes factos, n'esta comparação historica actual:—Portugal e Hespanha—a Peninsula Iberica—foram as primeiras nações do Mundo Moderno, quando referiam principalmente ao interesse religioso e espirital tudo quanto apprehendiam e faziam. Quando, ao mesmo tempo, se ajudaram da influencia da Religião, do auxilio e acção das instituições religiosas—isto é, de influencias, de impulsos moraes e espirituaes, que sam de natureza infinita, participam de caracter infinito sempre elevado.

Por isso vimos—e vemos pela historia e monumentos—nossa gente animada pela religião e pela Fé, obrar prodigios que agora seriam incriveis se monumentos e documentos innegaveis os não atestassen. Vimos commetter e praticar empresas mais arduas e arrojadas, com tão insignificantes meios; as quaes hoje se attentariam com receio, não obstante a maior efficacia incommensuravel dos recursos que o desenvolvimento das sciencias physis tem agora posto ás ordens das nações e dos governos.

¿Seria ou não *progresso* a expansão gloriosa que, ha trezentos e quatro-cens annos a nossa Peninsula deu aos core-

cimentos humanos, á actividade humana, por suas impresas e descobertas? E qual era o movel principal que instigava então a nossa sociedade a esses heroísmos? Não era a religião, o interesse religioso, o zelo da propagação da Fé? Era, sim, esse interesse moral, illimitado, infinito, que fazia commetter grandes emprezas e acções; e que, por ser de sua natureza infinito, nunca cessava ou cançava de aspirar a mais. Isso, sim, que era verdadeiro amor, de verdadeiro *progresso*.

Mas o tal «progresso» tolo porque se vocifera nos botiquins e jornaes de má morte em Portugal e no Brazil, não é mais que uma illusão nebulosa—*vox el proerea nihil*—repetida por fatuos que falam sem saber o que dizem.

Susítou-me esta série de considerações verdadeiras, a relação que um amigo meu Iglez, Catholic, me communicou, na quinta-feira, 19 do corrente; vindo elle de assistir á collocação e benção da primeira pedra de um estabelecimento mais para as Irmãs de Caridade, pelo nosso Cardeal Arcebispo, aqui mesmo em Londres, (no sitio mais estimado, não longe do palacio da Rainha.

Adiava-se presente á cerimonia o melhor da aristocracia, e gente de bem Catholicos, tanto homens como senhoras. Fez o Cardeal um excellente discurso pela occasião; e no fim fez-se, como de costume, uma collecta, ou peditorio de esmolas auditorio, em favor do novo estabelecimento de caridade. ¿E quem pensaram os leitores que seriam as pessoas que fôram a roda pelo auditorio, com a bandeira na prato, pedir esmola para aquella utilissima, quanto modesta, obra de caridade? Foi nada menos que a primeira Personagem de Inglaterra depois da Rainha (do Principe de Galles: foi o Condesta de Inglaterra, o Duque de Norfolk, um joven na flor da idade, de vinte e tatos annos, que não desdenhou pedir esmola para uma humilde obra de caridade (para qual elle proprio como de costume, liberalmente contribuiu).

Outra pessoa que esmolou ao mesmo tempo para obra de caridade tão meritoria, foi uma Senhora, tambem de alta aristocasia, mas cujo nome agora me esqueceu.

Ainda convirá fazer notar outra circumstancia que manifesta como aqui se falam as cousas com juizo e coherencia. Hava segundo o costume sabido aqui por tais occasiões, uma refeição ou refresco; mas, como seria contradicção, por um lado, pedir esmola para uma humilde instituição de caridade, e por outro, dispender em refresco de luxo e ostentação parte consideravel das esmolas; reduziu-se o refresco a um pedaço de bôlo doce (ou *quêke*, assim se pronuncia), e um calix de vinho.

II.—E' cousa muito notavel que em tantos paizes que se dizem Catholicos, como Portugal e Brazil, se vêem tantas pessoas (infelizmente das que desejam passar por illustradas—Deos sabe com que bullas!) que tratam a Religião e o Catholicismo especialmente como uma superstição, uma antigulha, uma crença só digna de ser entretida por velhas e gente ignorante; estejamos vendo cada dia, aqui na Inglaterra mesmo, pessoas o mais instruidas e illustradas, passarem-se ao Catholicismo, e não só isoladamente, mas até em grupos consideravéis.

N'um papel d'aqui, e não dos communs e insignificantes, se lia ultimamente o seguinte (é o *Whitehall Review*, o dito papel, não dos novelleiros):—

«Estamos habilitados a referir, que vinte e duas pessoas que frequentavam a Igreja

(Protestante) de Mr. Ridsdale em Folkestone, passaram para a Igreja Catholica Romana. De Santo Leonardo Wantage, Clewer, Santa Maria Magdalena (em Paddington), e de Santo Albano em Holborn. Roma recebeu já ou vai receber, varios convertidos».

Isto não é por ora senão amostra do panno que vai sem duvida desdobrar-se em maior escala, em razão precisamente das medidas que o Anglicanismo quer adoptar para cohibir a tendencia que existe na secção que aqui chamam da «Alta Igreja», ou dos *Ritualistas*—que cada dia se aproximam mais e mais dos Catholicos nas formas, ceremonias, e paramentos do culto.

Este clero Ritualista é o mais serio, geralmente, e devoto no seu ministerio; enquanto o resto, de outras parcialidades, acham mui fora de proposito que um culto e deveres muito aproximados aos do Catholicismo, os ameça de terem mais que fazer do que ir ler ás suas igrejas, no domingo, um sermão e certas formulas de rotina. Os Bispos Protestantes, todos, sam muito mais inclinados ao *dolce far niente* do simples Protestantismo Anglicano, que a deveres e importunações assiduas, quaes as a que o clero, sobre tudo parochial, Catholicos está sujeito.

Tem feito, pois, Suas bisceps, e estão fazendo, nas conferencias da «Convocação», ou especie de Parlamento ecclesiastico (renovado ou resuscitado ha cousa de 30 annos, pois tinha cahido em desuso), discursos e deliberações contra o mesmo Ritualismo. O resultado porem de tudo isso é, que vam assim contrariando e alienando a melhor porção dos Ritualistas, e com isso preparando boa parte d'elles, e a melhor, a relugiar-se no Christianismo verdadeiro, ou no Catholicismo, que é a mesma cousa.

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

A peregrinação de Roma.

Todos os catholicos desejam a integridade da religião e da sociedade civil, e a restauração dos principios fundamentaes da paz e da verdadeira prosperidade, e que o Supremo Pastor do rebanho do Senhor presida á Egreja na plenitude de sua dignidade, liberdade e independencia; por isso é que os fieis de todas as linguas e nações, de todas as classes, idades e sexos, das regiões as mais afastadas pela extenção das terras e mares, ansiosos de ver e ouvir o Santo Padre Pio IX, seu Pae commum, sustentados pela fé e pelo amor, foram e continuam a ir, supportando incommodos de todo o genero, em peregrinação a Roma, e em testemunho da sua devoção, piedade e generosidade lhe offereceram, e offerecem presentes admiraveis, e soccorros abundantes para prover ás necessidades da Sé Apostolica despojada de seus bens.

Nós os portuguezes impellidos tambem pelo amor, dedicação e respeito ao Successor de S. Pedro, e para suavisar e mitigar os momentos de amargura do Santo Padre Pio IX, e receber d'elle a sua benção, partimos no dia 14 de maio passado em peregrinação a Roma. Bem depressa tomamos conhecimento uns com os outros, e de tal sorte nos unimos, que todos formavamos uma só familia, um só desejo e uma só vontade, e assim devia ser, não só para bem cumprirmos a nossa missão, mas tambem para triunfamos dos muitos obstaculos e incommodos que tinhamos a passar.

Em toda a parte fomos muito bem recebidos. Em Hespanha, além do abatimento de 50 p. c. no caminho de ferro, fomos tratados com toda a delicadeza tanto pelo clero, como pelos mesmos empregados, que muito se compraziam de nos ouvir cantar os hymnos da Virgem Santissima e do Pontifice. Devemos-nos esquecer das vaias e improprios que tivemos no Porto, só lamentaremos a falta de religião e educação nos que o praticaram, e de civilização nos que o consentiram.

Depois de Hespanha passamos á encantadora França, e fomos ver a Gruta de Lourdes, onde a Immaculada Conceição appareceu a Bernadette Soubirous em fevereiro e março de 1858; pois sendo a Senhora da Conceição padroeira de Portugal faltariamos a um dever de gratidão, se não fôssemos á Gruta de Lourdes, onde milhares de peregrinos da França, e de todo o mundo vão implorar as graças d'Aquella que disse—Eu sou a Immaculada Conceição. Chegamos a Lourdes ás 7 da tarde do dia 18, onde nos demoramos tres dias, e nos preparamos com confissões e communhões para a grande missão de que nos encarregamos, e se não fosse por ir a Roma não teriamos pressa de sair d'aquelle logar encantador. Na Gruta ardem constantemente muitas velas de cera e stearina; abundantes lagrimas de consolação e alegria alli nos banharam as faces. A crypta e a Basilica nos surprehendiam.

Partimos, finalmente, de Lourdes ás 4 e meia da tarde do dia 21, e no dia 25 á 1 e meia da tarde chegamos a Roma, cidade que já conta 27 seculos, e bem merece o nome de—Cidade Eterna, onde os monumentos religiosos, as ruinas mais curiosas, as recordações da historia as mais importantes atraem a attenção de todo o homem que pensa. Depois que chegamos a Roma todos nos confessamos e commungamos; o nosso presidente o Eminentissimo Cardeal Patriarcha, celebrou e deu communhão geral em Santo Antonio dos Portuguezes, em S. Filippe Neri, e no Vaticano.

No dia 29, depois da comissão ter concluido os seus trabalhos, fomos ao Vaticano ver o Santo Padre Pio IX, o Pontifice amado, o Vulto do seculo 19, e ahi depois de ouvirmos a sua vehemente voz em uma allocução que nos fez, a qual foi um elogio constante ao povo portuguez pelos seus feitos, nos deu a sua benção, e benzeu os objectos de piedade que levavamos.

Este dia ficará gravado em nossos corações até ao ultimo instante de nossa existencia.

A peregrinação portugueza foi uma verdadeira gloria para Portugal.

Mas nós os bracarenses tinhamos outra missão a cumprir, era offerecer ao Summo Pontifice em nome da cidade de Braga uma prenda de admiravel labôr, e o obulo dos fieis do arcebispado. Foi o dia 5 de junho o destinado para esta segunda audiencia, devida aos muitos trabalhos e cuidados dos nossos amigos Manoel da Silva Vianna, Desembargador da Relação de Braga, José Ferreira Marnôco e Souza, abbade de Souzaella e arcypriste de Barrosas, e padre Antonio Braz, que muitos serviços nos prestou em Roma.

Os romanos são muito Papistas, e devem-o ser, porque, se lá não estivesse o Pontifice tinham de soffrer muitas privações. Roma está cheia de estrangeiros para ver o Santo Padre.

Estas peregrinações a Roma de todas as partes do mundo são um desatendimento aos discursos dos impios, que dizem que

a Esposa de Jesus Christo acabou,—que já não tem força—que está moribunda—e mostram a força da caridade que une os membros da Igreja entre si e o seu Chefe, e que a Igreja Catholica sendo atacada de tantos modos iníquos, e com tanta violencia, e privada de todo o socorro exterior, sem ser abalada nem vencida, antes sustentando com constancia o combate, e ganhando cada vez mais forças, tem as suas raizes no céu.

Lourdes e Roma foram o objecto da nossa peregrinação, e ambas ficaram gravadas em nossos corações, e já mais se apagarão as impressões que ahí recebemos.

Depois de termos visto alguns monumentos de maior consideração, e algumas ruínas das mais notáveis, partimos para o Loreto visitar a propria casa em que nasceu Maria Santissima, e habitou com seu Filho e S. José; pois se nós com tanto respeito e veneração fomos a Lourdes visitar o lugar em que Ella se dignou apparecer algumas vezes, com muita mais razão deviamos visitar o lugar em que Ella nasceu e viveu, e que em 10 de maio de 1291 foi transportada de Nazareth para Ternat na Dalmacia, e a 10 de dezembro de 1294 mudou-se para perto de Recanati na Italia, e d'aqui passou para outro lugar proximo, e d'este para o Loreto, onde é muito visitada pelos catholicos de todas as nações. Disse uma missa no altar externo da casa da Mãe de Deus, e outra na grande Basilica que a encerra. O Loreto é lugar muito bello e productivo; e que alli enlada mais é a grande quantidade de mendigos e engraxadores de botins.

Do Loreto voltamos aos nossos lares por Lourdes, onde nos demoramos 4 horas gastas em jantar, ir á Gruta dobrar o joelho á Immaculada Conceição, beber e colher agua, e despedirmos-nos da Basilica.

Padre José Lopes d'Araujo e Silva.

#### SUBSCRIPÇÃO.

Na redacção do «Comercio do Minho» fica aberta uma subscrição para socorrer os infelizes habitantes do Ceará, a braços com o horroroso flagello da fome.

Estamos certos que as almas caridosas não desatenderão o nosso appello; por isso lhes pedimos que nos enviem quaesquer esmollas em auxilio d'aquelles nossos desventurados irmãos, as quaes serão remetidas á commissão organizada para esse fim na cidade da Fortaleza.

#### GAZETILHA

**Santa Rita.**—Festeja-se amanhã, na igreja do Populo, a Imagem de Santa Rita, havendo de manhã missa solemne á grande instrumental da capella dos snrs. Luiz Baptista e Esmerizes, Exposição do SS. todo dia, e de tarde sermão e Te-Deum.

E' orador o snr. padre João Rebelo Cardozo de Menezes.

**Falso boato.**—Corre por ahí, e até lêmos n'um jornal, que o snr. arcebispo d'esta diocese tinha mandado proceder a exames preparatorios no Seminario no mez d'outubro, para aquelles estudantes a quem faltasse um ou dois exames para o curso superior do mesmo Seminario: podemos affiançar que isto não é verdade, pela razão de até agora não ter vindo do governo tal auctorisação ao ex.<sup>mo</sup> prelado.

E' verdade que no Porto, o revd.<sup>o</sup> vice-reitor do Seminario d'alli, publicou um edital em que por ordem do ex.<sup>mo</sup> snr. bispo d'aquella diocese mandava proceder a taes exames n'aquelle Seminario, mas para esta archidiocese bracarense não veio tal portaria; logo porém que appareça tal auctorisação, estamos certos que s. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> o snr. arcebispo Primaz, mandará proceder a taes exames, que tantas vantagens trarão para alguns estudantes.

**Exercícios aos ordinandos.**—Na proxima segunda-feira, dia 10, começarão na capella do Paço Archiepiscopal os exercicios aos ordinandos, em numero de 89, dados pelo revd.<sup>o</sup> vice-reitor do Seminario, e segundo o programma publicado na «Semana Religiosa Bracarense» n.<sup>o</sup> 118.

Seria muito louvavel que alguns ordenados tambem os frequentassem.

**Arraial.**—Tem hoje e amanhã logar o que se celebra em honra do Senhor das

Injurias que se venera na rua das Palhotas.

Ha illuminação, fogo preso, e a banda dos «Artistas» tocará diferentes peças de musica.

Estará tambem aberto um basar de prendas.

**Movimento do Hospital de S. Marcos.**—Doentes existentes em 26 de agosto: 87 homens e 102 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 22 homens e 17 mulheres.

Sahiram: 16 homens e 17 mulheres.

Falleceram: 1 homem e 4 mulheres.

Ficaram em tratamento em 1 de setembro: 92 homms e 98 mulheres.

**Preço dos cereaes.**—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo . . . . .	850
Milho alvo . . . . .	550
Centeio . . . . .	430
Milho branco . . . . .	440
» amarello . . . . .	420
Painço . . . . .	360
Cevada . . . . .	480
Batata . . . . .	500
Feijão vermelho . . . . .	800
» amarello . . . . .	600
» branco . . . . .	700
» rajado . . . . .	480
» fradinho . . . . .	400
Azeite . . . . .	5\$400

**Tudo vae bem.**—De Coimbra dizem a um collega de Lisboa o seguinte:

O claustro do silencio do venerando mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra, dizem os entendidos, é uma peça de subido merecimento artistico, onde está primorosamente representado o chamado estilo manuelino.

Por este motivo, e ainda porque debaixo d'aquellas rendilhadas arcarias estão as cinzas de muitos varões illustres, por suas virtudes, saber o patriotismo, o claustro do silencio, merecia ser devedamente protegido contra os rigores do tempo e contra a selvageria dos vandalas do século.

Infelizmente, porém, a junta de parochia da freguesia de Santa Cruz, a quem de direito cabe tão sympathica e honrosa missão, não o entende assim, ou antes—não o quer entender,—porque consente que alguém converta aquelle recinto sagrado em uma verdadeira sentina. Alguns dos elegantes arcos ogivais do claustro, e grande extensão de abobada, vão esboçando-se pouco a pouco, pela acção corrosiva do acido urico.

O claustro do silencio, serve hoje de urinol e saguão. A'manhã, do claustro não hesitarão em passar para o interior da igreja, e teremos assim aquelle grandioso edificio transformado em um vasto monturo.

E o que faz a illustrada junta de parochia?

Essa tapa o nariz e... trata de eleições municipaes.

Tudo vae bem!

**Negocios ecclesiasticos do ultramar.**—O «Diario», de 5 do corrente publica decretos:

Determinando que a percepção dos direitos parochiaes e emolumentos ecclesiasticos nas igrejas de Dilly, ultimamente annexadas á diocese de Macau seja regulada pela tabella que vem junta ao mesmo decreto;

Nomeando e aposentando o presbytero Miguel Archanjo Fernandes, parochia de freguesia de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Loanda, na qual serve já por encomendação, concedendo-se-lhe tambem as honras de conego da Sé episcopal de Loanda;

Nomeando o presbytero Caetano Vicente Luciano de Maria Mascarenhas, actualmente conego da Sé de Goa, arceidiago da referida Sé;

Nomeando o presbytero José Narcizo Pereira, actualmente conego da Sé de Goa, para o logar de mestre escola da referida Sé;

Nomeando o presbytero Aleixo Xavier da Costa, que exerce o logar de meio conego da Sé de Goa, para conego da referida Sé;

Nomeando o presbytero Caetano José de Figueiredo, professor do real seminario de Rachol, para o logar de conego da Sé de Goa;

Nomeando o presbytero Joaquim de Sant'Anna Coelho, que era parochia collado da igreja de Santa Ignez, para conego da Sé de Goa.

**Possessões exteriores dos Estados europeus.**—Tem as possessões exteriores da Grã-Bretanha, comprehendendo Malta, Gibraltar e Heligoland,

20:627:870 kilometros quadrados e habitantes 203:942 000.

A Turquia, comprehendendo as possessões immediatas e protectoraes na Asia e na Africa, 5 188:130 kilometros quadrados e 33:336:000 habitantes.

Os Paizes Baixos 1:713:000 kilometros quadrados e 24:481:000 habitantes.

A Russia, comprehendendo o Caucaso, a Siberia e a Asia Central, 16:323:900 kilometros quadrados e 12:972:000 habitantes.

A Hespanha, comprehendendo as Canarias, 311:583 kilometros quadrados e habitantes 8:381:000.

A França, comprehendendo a Algeria, as colonias e os protectorados, 986:050 kilometros quadrados e 5:998:000 habitantes.

Portugal, comprehendendo Açores e Madeira 1:826:800 kilometros quadrados e 3.660:000 habitantes.

A Dinamarca, comprehendendo a Groenlandia e as Indias Occidentaes, 88:450 kilometros quadrados e 47:400 habitantes.

A Suecia 21 kilometros quadrados e 2:374 habitantes.

**Notabilidades ricas.**—Creso costumava dizer, que o homem que não tinha bastante dinheiro, para manter um exercito ou uma legião não merecia o nome de rico. Tal eram os seus haveres em propriedades e dinheiro.

O philosopho Seneca deu-lhe a philosophia para possuir 82 milhões de francos.

Lentulo, o suspicio, possuia só 84 milhões, e Tiberio, por sua morte, deixou apenas 567.

Julio Cesar fez presente a Servila, mãe de Bruto, de uma perola, cujo valor era 1.260,000 francos.

Cleopatra em uma funcção que deu a Antonio, fez dissolver em vinagre e engolir uma perola avaliada em 2.100,000 francos.

Claudio, filho de Escopo, o comico, engolir outra no valor de 210:000 francos.

A despeza diaria de Luculo, na sala de Appollo, era de 45.000 francos.

O peixe de seus tanques valiam 80,000 francos.

Cicero tinha uma mesa que lhe custára 210,000 francos.

Messala comprou a casa de Antonio por 9.177,000 francos.

Domiciliano avaliava a sua casa em francos 1.260,000.

A casa de campo de Escaurinmada por malicia de seus escravos, foi avaliada em 21 milhões de francos.

Não é possivel imaginar-se com, durante a vida que é tão curta, se possa amontoar tão grandes riquezas; é a iso que se chama fortuna.

*Vanitas vanitatum!*

**Guerra do Oriente.**—Ha aenas o seguinte telegramma:

Vienna 4—Os turcos evacuraram ouk-houm-Kalé e todo Caucaso.

**Navios d'ago.**—O «Times» annuncia que se está tractando de construir nos armazens de Poplar quatro navios laço d'um fraco tirante d'agua, destinados á nevegação no lago Albert Nyanza enos rios da Africa equatorial. Estes navios, que foram mandados fazer pelo coronel Gordon, governador geral da Soudan, poderão ser desmontados facilmente e mettidos em caixas cujo pezo não excederá 200 libras. Calcula-se que serão precisos 400 negros para transportar estes navios por terra até ao seu destino.

**Horrorosa tempestade.**—Lê-se no «Courrier de l'Aveyron»: No dia 21 de passado, uma tempestade horrivel rebetou em muitos pontos do nosso departamento. Os valles de Marcillac, Saint-Christophe, Conguesse, Grand-Combe, Cruou Pruénes e Mouret, foram muito affectados. As colheitas estão dezimadas por toda a parte. Cahiram granisos do tamanho de um ovo. Encontramos em Rodiz, campones contusos na cabeça pela queda do graniso. Em Verrieris d'Estaing, a vinha ficou completamente assolada. Um raio matou um rapaz que conduzia uma carreta e feriu dois de seus companheiros.

**Portuguezes fallecidos.**—Desde 7 a 10 de agosto falleceram no Rio de Janeiro os seguintes portuguezes:

Joseph Clara, 48 annos, solteira; Francisco Manoel Antunes, 21 a., s.; João da Costa Ferreira, 40 a., s.; Manoel Joaquim da Motta, 56 a., s.; Antonio Pinto Mattos Soares, 45 a., s.; Antonio Luiz de Souza, 53 a., s.; Antonio da Silva, 32 a., casado; Antonio Joaquim de Andrade, 46 a., viuvo; Jorge Augusto Lacerda de Carva-

lho, 20 a., s.; Antonio da Conceição, c.; José Nogueira de Souza, 39 a., s.; José Bernardino Pinho, 41 a., s.; Dionisio José Rodrigues, 26 a., s.; João Antonio Lopes, 30 a., s.; Francisco de Oliveira, 5 a.; Francisco Antonio Gomes da Cunha, 24 a., s.; Domingos Pinto Moreira, 35 a., s.; Theodoro de Aguiar, 36 a., s.; Thomazia Maria da Conceição, 49 a., s.; Maria Joaquina, 24 a., s.; Amelia Rosalina da Silva, 18 a., s.; Antonio da Costa, 40 a., s.

**Appello á caridade.**—A entrevida Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.<sup>o</sup> 17, n'um quarto á porta da rua.

#### BANCO DO MINHO

Resumo do Activo e Passivo em 31 de Agosto de 1877.

##### Activo

Caixa: existencia em metal . . . . .	207:229\$914
Agencias no paiz . . . . .	131:445\$112
Papeis de credito . . . . .	152:216\$143
Acções de c. propria . . . . .	64:800\$000
Hypotheças de raiz . . . . .	134:338\$714
Emprestimo sobre penhores . . . . .	9:088\$225
Emprestimos a Camaras Municipaes e á Junta Geral . . . . .	80:237\$229
Letras descontadas . . . . .	292:023\$034
Letras a receber . . . . .	7:842\$269
Letras em liquidação . . . . .	59:039\$130
Letras falsas . . . . .	1:850\$000
Contas em liquidação . . . . .	70:831\$385
Saques e remessas de n. c. . . . .	130:612\$048
Saques e remessas das agencias . . . . .	27:007\$363
Agencias no estrangeiro . . . . .	87:500\$082
Contas correntes garantidas . . . . .	625:102\$370
Outras contas correntes . . . . .	44:021\$958
Generos recebidos por c. de penhores . . . . .	16:137\$788
Edificio do Banco . . . . .	31:647\$419
	<hr/>
	2.172:970\$183

##### Passivo

Capital . . . . .	600:000\$000
Fundo de reserva . . . . .	153 000\$000
Notas em circulação . . . . .	627\$500
Depositantes á ordem . . . . .	26 933\$939
Ditos em conta corrente . . . . .	141:343\$669
Depositos a praso . . . . .	1012:363\$715
Dividendos a pagar . . . . .	2:060\$444
Diversos credores . . . . .	63.659\$093
Agencias no estrangeiro . . . . .	16:124\$868
Agencias no paiz . . . . .	3:186\$579
Saques e remessas de n. c. . . . .	3:646\$635
Saques e remessas das agencias: . . . . .	107:886\$327
Deposito publico . . . . .	21:345\$671
Letras a pagar . . . . .	1:509\$900
Lucros suspensos . . . . .	6:517\$798
Ganhos e perdas . . . . .	10:764\$045
	<hr/>
	2.172:970\$183

Braga, Banco do Minho 4 de Setembro de 1877.

OS GERENTES.

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.  
Manoel Luiz Ferreira Braga.

#### BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 31 de Agosto de 1877.

##### Activo

Caixa . . . . .	17:082\$292
Letras descontadas, tomadas e a receber . . . . .	174:077\$008
mprestimos sob penhores reditos cautionados em c/c perações a longo prazo, com hypotheca . . . . .	101:715\$785
Agencias no Reino e Ilhas gencias no estrangeiro . . . . .	62:762\$061
Agencias no estrangeiro . . . . .	48:327\$425
Agencias no Reino e Ilhas gencias no estrangeiro . . . . .	51:141\$123
Agencias no estrangeiro . . . . .	6:341\$419
Agencias diversos . . . . .	13:515\$808
Acções de conta propria . . . . .	200:000\$000
Vores fluctuantes . . . . .	86:672\$165
Epitos depositados . . . . .	25:700\$000
Dpezas d'installação . . . . .	4:400\$000
Meis e utensilios . . . . .	1:534\$140

Gastos geraes e commissões. 4:732\$931  
Liquidações . . . . . 1:196\$930

**Passivo**

Capital . . . . . 600:000\$000  
Fundo de reserva . . . . . 2:509\$127  
Depositos a praso . . . . . 106:321\$472  
» á ordem. . . . . 17:313\$925  
Letras em deposito. . . . . 3:813\$144  
Letras por pagar . . . . . 100\$000  
Credores d'effeitos deposita-  
dos . . . . . 25:700\$000  
Credores diversos . . . . . 601\$445  
Dividendos por pagar. . . . . 2:942\$500  
Lucros e perdas. . . . . 9:898\$374

769:199\$987

Braga 6 de Setembro de 1877.

Os Directores,

José Antonio Rebello da Silva.  
João da Costa Palmeira.

**SARAIVA E CASTILHO**

LONDRES, 1877

O snr. A. R. Saraiva acaba de publicar, em Londres, um Segundo Volume do escripto intitulado *Saraiva e Castilho* que appareceu em 1862. Esta II. Parte, porém, é *A proposito* (não de *Ovidio*, mas) de *Muita Cousa*—contendo variedade de assumptos, tanto em prosa como em verso; do que se poderá julgar pelo seguinte, que do mesmo II. volume faz o—

**INDEX**

Circunstancias Preliminares. . . . .	Pag. iii
Origem da renovação de minha correspondencia e relações activas com A. F. de Castilho; e causa directa de eu vir a escrever os seguintes poemetes. . . . .	xxi
Primeira carta escripta de Londres por A. R. Saraiva, a A. F. de Castilho (13 de Dezembro, 1842) . . . . .	xxiv
Testemunhos de amizade, apreço e saudade, á memoria de A. F. de Castilho, ao chegar-me a noticia da sua morte . . . . .	xxxii
Carta muito notavel de A. F. de Castilho, mostrando-se mui desenganado das illusões da Revolução em Portugal . . . . .	xxxv
Resposta provisoria de A. R. Saraiva á carta precedente (em 11 de Janeiro, 1871) . . . . .	xliv
Segunda, dita (6 de Junho, 1871) . . . . .	1
O NATAL, NA MINHA TERRA, Poemete . . . . .	29
Sobre os <i>Quadros Historicos</i> de Castilho; e Carta a seu Irmão Augusto Frederico de Castilho (30 de Setembro, 1838) . . . . .	33
Carta a Alexandre Magno, de Castilho, respondendo á que me dirigiu por parte dos Redactores da <i>Revista Universal Lisbonense</i> . . . . .	39
Carta-monstro a A. F. de Castilho, segundo seu pedido (26 de Maio, 1844) . . . . .	91
Notas diversas á Carta-monstro . . . . .	116
Parodia aos versos de Bulhão Pato intitulados «Renan e os sabios da Academia» . . . . .	119
Parça curiosa de um Castilho Alexandre Castilho, e o <i>Soneto Mathe-matico</i> . . . . .	126
O SAN-JOÃO, NA MINHA TERRA . . . . .	129
Commentario, ou Notas ao dito Poemete <i>Palacios para as Abelhas</i> . . . . .	131
Dois Artigos da <i>Revista Universal</i> , illustrativos e analogos ao <i>San-João da Minha Terra</i> . . . . .	159
Caso verdadeiro de visão ou phantasma A SEMANA-SANTA, NA MINHA TERRA . . . . .	202
A respeito do <i>Tratado de Commercio</i> entre Portugal e a Inglaterra «O seu a seu dono»—Hymno em honra e louvor de <i>Petrus-incunctis</i> Santo-Antonio de Lisboa, na Allemanha, e na Italia . . . . .	208
O Tumulo do nosso Santo-Antonio em Padua . . . . .	220
Algumas Cartas minhas ao <i>Apostolo</i> , sobre as occurrencias do tempo . . . . .	221
Minha primeira contribuição para um <i>Albo</i> . . . . .	279
O ENTRUDO, NA MINHA TERRA . . . . .	283
Os <i>Liberângas</i> —Dialogo de Moquencó e Pacovio . . . . .	292
Infatuação Portuguesa e Brasileira—estudo suicidio nacional . . . . .	301
Verdades como punhos, e que quasi ninguém vê, ou quer vêr . . . . .	307
Advertencias philologicas . . . . .	333
	335
	368
	371
	378
	383

Achar-se-ha o Volume em Casa dos Sars: Bertrand, e Livraria Catholica, Lisboa. — *Belchades*, Coimbra. — *Chardron*, Porto e Braga. — *V. Aillaud et Ci.*, Paris. — *Dupan*,

Madrid. — *D. Nutt*, Londres. — *J. Rozes*, Bruxellas.

*Far-se-ha por que tambem se encontre no Brazil, e nas Possessões Portuguezas.*

Em Londres, brox. 4s. 6d.; encad. 5s. 6d.  
Em Portugal, » 800 rs; » 1000 rs.

N. B. — *Restam ainda da I. PARTE alguns exemplares, que o Auctor tinha esquecido nos armazens dos Impressores, e que poderão fornecer-se a quem os peça ou encomende.*

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da delicio-sa farinha de saúde,

**REVALESCIÈRE**  
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo.

3— Combatendo as indigestões (despepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.<sup>a</sup> snr.<sup>a</sup> marquez-a de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc. etc.

*Cura n.º 65:311.*—Vervant, 28 de março de 1866.—Senhor.—Bendito seja Deus! a sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmete fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituiu a saude. — A. BRUNELIÈRE, cura.

*Cura n.º 45:270.*—Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomotos, constipação e surdez de 25 annos.

*Cura n.º 74:442.*—Courmes, por Vence (Alpes-Maritimos), julho de 1871.—«Depois que fiz uso da sua benifica *Revalescière*, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**DU BARRY & C.<sup>a</sup> LIMITED.** — Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 4, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpe Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.**—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 4; José, J. da Silva, drog.,

Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.<sup>a</sup>, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

**ANNUNCIOS**

**CAPELLÃO E COADJUTOR.**

Precisa-se d'um sacerdote para capellão e ao mesmo tempo coadjuvar nos serviços externos, aliás pequenissimos, um parcho na Extremadura, proximo a Coimbra, a quem se dará o ordenado de reis 180\$000. 12 carros de lenha e casa para viver, com quintal, agua e fructas. Quem pretender falle com o escripto d'este juizo José Luiz d'Oliveira Pessa, rua do Souto, ou nesta redacção.

**RAPAZ**

Para fazendas brancas ou mercador com 3 annos de pratica.

Carta a Peixoto, Braga & C.<sup>a</sup>, rua de S. Vicente n.º 10. (478)

**DINHEIRO A JURO.**

A confraria de Santo Amaro, da Sé Primaz, tem algum dinheiro para mutuar a juro de 5 por cento sobre hypotheca.

Para tratar, com o secretario da mesma confraria, no Seminario de S. Pedro. (479)

**DECLARAÇÃO AO PUBLICO**

Constando a alguém que a fabrica de sedas, na freguezia de Celeiroz, lugar de Covello, pertencia ao snr. Antonio Maria Guilherme da Silva Ramos, d'esta cidade, declara o abaixo assignado, que esta fabrica nunca pertenceu senão a meu pae o snr. Bento José Francisco, e hoje a cargo do signatario d'esta; é verdade ter havido contractos com aquelle snr., cujos se acham até hoje saldados.

Freguezia de Celeiroz, da comarca de Braga, 7 de setembro de 1877.

Manoel José Francisco da Silva.

**Fabrica de sedas na freguezia de Celeiroz—logar do Covello**

Esta fabrica acha-se montada de forma a poder competir com qualquer outra d'este genero. Encarrega-se de qualquer encomenda que se lhe faça e pontualidade, por preços sem competidor, tanto em liso como em lavrado; espera, pois, o annunciante que em virtude do exposto, o publico dará preferencia ao genero de seu fabrico, pois que não tem em vista senão, tirando uma pequena percentagem, fazer bem publico as vantagens que os consumidores d'este genero podem encontrar no seu estabelecimento, pois que as fazendas saidas do mesmo, já foram premiadas nas exposições do Porto em 1861, com medalha de prata e na de Braga em 1863, com medalha de ouro. (480)

Na rua Nova de Sousa n.º 5 E, arrenda-se uma sala e quarto mobilados, com comida ou sem ella.

**VENDE-SE**

Uma morada de casas com dois andares, sita na rua da Boa-Vista n.º 108, com bom quintal e poço, com boa agua. Trata-se na rua dos Chãos de Baixo n.º 54. (481)

**ARREMDA-SE**

Uma morada de andares, com quintal e poço e construida de novo, na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se na mesma. (482)

**Casa para alugar**

Aluga-se a casa n.º 88, da rua da Boa Vista, tem comodidades para duas familias, para tractar na casa n.º 83, da mesma rua. (352)

**LECCIONISTA**

Antonio José Fernandes de Carvalho, faz saber aos snrs. estudantes que desde outubro proximo em diante, continuará a leccionar latim, latinidade e instrucção primaria, ou no collegio de S. José, de que é digno presidente o exc.<sup>mo</sup> snr. conego Figueiredo, ou na sua casa de morada—rua do Poço—n.º 18. (475)

**PROPRIEDADE EM CABREIROS**

Vende-se separadamente pelo preço que mais dér, todas as diferentes terras, de que se compõe a quinta do Padrão, que foi do Magalhães, em Cabreiros. Quem quiser contratar dirija-se ao escriptorio do exc.<sup>mo</sup> dr. Barata, na Praça Municipal, em Braga. Tambem se vende em globo cobrindo o maior lance. Ninguem está encarregado de vender, e só o caseiro é que alli póde dar informações. (476)

**CRIADA**

Na rua do Carmo, n.º 3, d'esta cidade, precisa-se, para casa d'uma familia, de uma criada bem habilitada no serviço domestico, que seja acceada e de maior idade, que saiba cosinhar perfeitamente, e que dê abono á sua capacidade. Tendo todas estas condições, não ha duvida alguma em ser remunerada por tudo. (461)



Joaquim José de Barros, do largo dos Penedos d'esta cidade, faz publico aos seus amigos e fraguezes, que abriu a sua carreira para a Povoas do Varzim, e vice-versa, a principiar no dia 5 do corrente, em dias alternados, dia sim e dia não, saindo de Braga ás 7 e meia horas da manhã, da Povoas ás 5 horas da manhã. Escriptorio em Braga em casa do annunciante, e na Povoas, em casa do snr. Pedro, largo de S. José. (473)

**CAPELLÃO**

A meza da irmandade das almas de S. José de S. Lazaro, erectas na mesma igreja faz publico, que achando-se vaga a capellania das mesmas por isso todo o revd.<sup>o</sup> snr. sacerdote que quizer encarregar-se da mesma poderá dirigir-se ao secretario da mesma, morador na rua do Conselheiro Janeiro n.º 128, com quem poderá tractar debaixo das condições pelo mesmo apresentadas.

**DINHEIRO A JURO**

A mesma irmandade tem 100\$000 reis, para dar a juro, porisso todo aquelle que pretender póde dirigir-se ao mesmo secretario.

Braga 1 de Setembro de 1877.

O secretario, (472) Narciso Ramos de Barros Pereira.

**COMPANHIA DAS AGUAS DAS PEDRAS SALGADAS**

Para evitar abuzos e falsificações previne-se o publico em geral, de que as aguas cuja garrafa não tenha a etiqueta que a companhia adoptou a duas cores, preto e azul, com a competente capsula, e rolha marcada a fogo, devem considerar se falsificadas, visto que do estabelecimento da companhia não sahe, para consumo, nenhuma garrafa que não vá nas condições acima indicadas.

O deposito d'estas aguas, em Braga, é na pharmacia Maya, rua dos Chãos. Porto 10 de Agosto de 1877.

O gerente, (470) A. R. Ferreira Vianna.

**ALUGA-SE** a casa apalaçada construida de novo, com quintal e poço, na rua da Ponte n.º 58 C. Para tractar no n.º acima. (448)

